

1

Capítulo

O ESTRATAGEMA

¹Sucedeu que, ouvindo isto todos os reis, que estavam daquém do Jordão, nas montanhas, e nas campinas, em toda a costa do Grande Mar, defronte do Líbano, os heteus, os amorreus, os cananeus, os farezeus, os heveus e os jebuzeus, ²se ajuntaram eles de comum acordo para

pelejar contra Josué e contra Israel.

³Os moradores de Gibeão, porém, ouvindo o que Josué fizera com Jericó e com Ai, ⁴usaram de estratagemas, e foram e se fingiram embaixadores, e levaram sacos velhos sobre os seus jumentos, e odres de vinho, velhos, rotos e consertados; ⁵e, nos pés sandálias velhas e remendadas, e roupas velhas sobre si; e todo o pão que traziam para o caminho era seco e bolorento.

⁶Foram ter com Josué, ao arraial, a Gilgal e lhe disseram a ele e aos homens de Israel:

“Chegamos duma terra distante; fazei, pois, agora aliança conosco”. ⁷E os homens de Israel responderam aos heveus: “Porventura habitais no meio de nós; como, pois, faremos aliança convosco?”

⁸Então disseram a Josué: “Somos teus servos”. Então lhes perguntou Josué: “Quem sois vós? Donde vindes?”

⁹Responderam-lhe: “Teus servos vieram duma terra mui distante, por causa do nome do Senhor teu Deus; porquanto ouvimos a sua fama, e tudo quanto fez no Egito; ¹⁰e tudo quanto fez aos dois reis

*dos amorreus, que estavam
dalém do Jordão, a Seon, rei
de Hesbom, e a Ogue, rei de
Basã, que estava em Astarote.*

*¹¹“Pelo que nossos anciãos
e todos os moradores da nos-
sa terra nos disseram: ‘Tomai
convosco provisão alimen-
tar para o caminho, e ide ao
encontro deles e dizei-lhes:*

*Somos vossos servos; fazei,
pois, agora aliança conosco’.*

*¹²“Este nosso pão tomamos
quente das nossas casas no
dia em que saímos para vir ter
convosco; e ei-lo aqui agora
já seco e bolorento; ¹³e estes
odres eram novos quando os*

enchemos de vinho, e ei-los aqui já rotos; e estas nossas vestes e estas sandálias já envelheceram, por causa do mui longo caminho.”

¹⁴Então, os israelitas tomaram da provisão e não pediram conselho ao Senhor. ¹⁵Josué concedeu-lhes paz, e fez com eles a aliança de lhes conservar a vida: e os príncipes da congregação lhes prestaram juramento. ¹⁶Ao cabo de três dias, depois de terem feito aliança com eles, ouviram que eram seus vizinhos e que moravam no meio deles.

¹⁷Pois, partindo os filhos de

Israel, chegaram às cidades deles ao terceiro dia; suas cidades eram Gibeão, Cefira, Beerote e Quiriate-Jearim.

¹⁸Os filhos de Israel não os feriram; porquanto os príncipes da congregação lhes juraram pelo Senhor Deus de Israel; pelo que toda a congregação murmurou contra os príncipes.

¹⁹Então todos os príncipes disseram a toda a congregação: “Nós lhes juramos pelo Senhor Deus de Israel; por isso não podemos tocar-lhes. ²⁰Isto, porém, lhes faremos: Conservar-lhes-emos a vida; para que não haja grande ira sobre nós,

por causa do juramento que já lhes fizemos”.

²¹Disseram-lhes, pois, os príncipes: “Vivam”. E se tornaram rachadores de lenhas e tiradores de água para toda a congregação, como os príncipes lhes haviam dito.

²²Chamou-os Josué e disse-lhes: “Por que nos enganastes dizendo: Habitamos mui longe de vós, sendo que viveis em nosso meio? ²³Agora, pois, sois malditos; e dentre vós nunca deixará de haver escravos, rachadores de lenha e tiradores de águas, para a casa do meu Deus”. ²⁴Então,

responderam a Josué: “É que se anunciou aos teus servos, como certo, que o Senhor teu Deus ordenará a seu servo Moisés que vos desse toda esta terra e destruísse todos os moradores dela diante de vós. Por isso, tememos muito por nossas vidas por causa de vós, e fizemos assim. ²⁵Eis que estamos na tua mão; trata-nos segundo te parecer bom e reto”.

²⁶Assim lhes fez e livrou-os das mãos dos filhos de Israel; e não os mataram. ²⁷Naquele dia Josué os fez rachadores de lenha e tiradores de água para

*a congregação e para o altar
do Senhor, até o dia de hoje,
no lugar que Deus escolhesse.*

Josué 9

É sabido por todos que o diabo é mais perigoso em astúcia que em fúria, mais perigoso em suas ciladas sutis que em seus ataques abertos, mais perigoso quando trabalha em surdina que quando nos enfrenta cara a cara. Quando Josué marchava para a conquista da terra prometida, toda a nação que enfrentou cara a cara foi derrotada. À frente do exército de Deus, Josué era imbatível. No entanto, diz o texto bíblico que os gibeonitas,

um dos povos que deveriam ser desalojados da terra prometida, elaboraram um plano para fugir do ataque de Josué. Estavam próximos, devendo portanto ser removidos da terra, derrotados inapelavelmente. Contudo, decidiram ir ao encontro dos israelitas trajando roupas velhas e rasgadas, alforjes e odres rotos, sandálias gastas, carregando pães bolorentos. Compondo assim um quadro digno de piedade, dirigiram-se a Josué propondo aliança. E diz a Escritura que, sem consultar a Deus, Josué e os príncipes de Israel aceitaram a aliança com os gibeonitas e, mediante juramento,

viram-se obrigados a protegê-los e não lhes causar dano algum.

Trata-se de uma típica aliança proibida. Vejamos Josué 9.6, em que o povo de Gibeão pede que seja feita aliança com Israel. Quem eram os gibeonitas? Aliados ou inimigos? Parceiros ou adversários a ser enfrentados, derrotados e afastados do caminho? De fato, faziam parte daquelas nações que deveriam ser removidas da terra. Deus já havia dito, por intermédio de Moisés, que Israel não deveria fazer aliança alguma com os povos daquela terra, uma proibição que está em Êxodo 34.12: “Abstende de fazer aliança com os moradores

da terra para onde vais, para que não te sejam por cilada”. A grande pergunta é: por que Israel não deveria fazer aliança com aqueles povos? O que estava por trás de uma aliança assim? Qual era o risco?